

ESTRATÉGIAS DAS FORMAS DE FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO NO SETOR META-MECÂNICO DO RS. Raquel Sonemann Wienke de Oliveira, Treissi Arioli, Flávio Motta, Valmíria Carolina Piccinini (orient.) (UFRGS).

A fim de manterem-se competitivas no mercado globalizado, as indústrias brasileiras adotam diversas mudanças tecnológicas e organizacionais que afetam de forma decisiva as empresas, os trabalhadores e o mercado de trabalho brasileiro. O objetivo deste trabalho é analisar as repercussões das estratégias de flexibilização implantadas no setor metal-mecânico (autopeças) do RS. Para isso, optou-se por uma pesquisa que privilegia métodos qualitativos e quantitativos. Inicialmente foram entrevistados empresários e especialistas no setor. Desses dados e do estudo realizado em 2002, foi realizado um novo levantamento de dados do tipo survey, com aplicação de questionário a todas as empresas que compõem o setor e que fossem pequenas, médias ou grandes empresas. O estado da arte sobre o tema e o setor metal-mecânico (autopeças) já foi revisto, os questionários, após serem testados, foram aplicados e estão sendo analisados por meio do *software* estatístico *Sphinx*. Os resultados da pesquisa e a produção teórica sobre o tema mostram que as empresas do setor têm sofrido diversas modificações nos seus processos produtivos e na sua organização, levando em conta os tamanhos das mesmas. São utilizadas estratégias como terceirizações, contratação de trabalhadores multifuncionais e polivalentes e contrato de trabalho por prazo determinado majoritariamente, além de outras mais conhecidas como horas extras e estágios. Além disso, as empresas que ainda não adotam essas estratégias apontam que pretendem adotá-las. Posteriormente, serão realizados os estudos de casos com objetivo de aprofundar e conhecer *in loco* as modificações e repercussões decorrentes das formas de flexibilização do trabalho.